

SIONISMO e ERETZ ISRAEL (1905)

Zeev Jabotinsky

De "Princípios escritos sionistas."

... Este artigo * expressa, sem dúvida, a maneira de pensar de determinados grupos sionistas. Demonstra, que muitos dos membros da nossa intelectualidade chegam a uma identificação muito nebulosa do povo com Eretz Israel, que o elo para com a pátria ancestral é a seus olhos simplesmente uma espécie de um bonito sonho que se pode também ignorar, em caso de necessidade. Por suposto, nós mesmos somos culpados de tudo isto. Certamente na literatura sionista se analisou menos que nada a questão, porque a terra santa é a pedra fundamental do nosso renascimento e porque só ela pode exercer este papel. E é chegado o momento em que há entre nós aqueles que sabem com clareza e segurança que de modo algum se pode separar o sionismo de Eretz Israel, fundamentam e formulam esse entendimento em voz alta. É indescutível que a corrente que aspira avançar do nosso emblema o lema "Siôn" e desenhava no seu lugar "até onde teus olhos te levem", utiliza razões medidas e bastante lógicas, e ao mesmo tempo, argumenta que nós estamos apegados a Eretz Israel por razões de um valor bastante duvidoso: razões sentimentais, de estado de ânimo, de "romantismo histórico". Chegou o momento de explicar que a relação entre sionismo e Siôn é para nós não somente um assunto fortemente instintivo que não se pode desconsiderar, se não também uma conclusão justificada e de peso, que provém de considerações puramente positivas.

... A história não faz os pensamentos e as intenções e sim, grandes processos que não dependem de nós e que influem diretamente sobre a formação da vontade das massas populares...

* Artigo este do Sr. M. G. Stein: "Pontos de controvérsia no programa sionista", retirado do décimo folheto da recopilação publicada em Idessa "Problemas da vida pública."

... O sagrado tesouro é a religião. O povo de Israel lutou pela Torá e sofreu por ela. Os inimigos exigiram que se afastasse da Torá e ele não aceitou. A história da diáspora é a história de nossa luta por nossas crenças religiosas. — Resulta que a religião, como toda ideologia, está submetida à lei da evolução. No primeiro dia de dispensação, se deteve o desenvolvimento interno do judaísmo como religião; desde que o povo de Israel perdeu seu país, o judaísmo deixou de mudar e de se aperfeiçoar. Antes da dispensação, o judeu cuidava da sua consciência religiosa como uma flor que deve ser regada para que floresça e prospere, cresça e se estenda; porém, desde o primeiro dia da diáspora, o judeu negou a flor água e ar e não lhe deixou crescer mais.

Não é a religião e sim a Unidade Nacional o tesouro sagrado que nosso povo cuida e cuidou com tanta obstinação. Para qualquer outro povo, que vive uma existência normal, a organização nacional e a terra pátria constituem a definição e a defesa de sua personalidade nacional. Israel perdeu ambas; então se despertou nele o instinto de conservação nacional e se agarrou com todas as suas forças à única coisa que poderia servir de muralha impenetrável, separar Israel do resto dos povos e, ao mesmo tempo ser o cimento que reforçaria a estrutura interna do mesmo povo: a religião. — O motivo básico de todas as nações do povo-sem-terra era a luta pela singularidade nacional.

Todas as novas influências, que se agregaram, talvez depois, que fomos exilados de Sião, constituem camadas estranhas, não-judaicas. Em consequência, o verdadeiro núcleo de nossa singularidade nacional é fruto puro de Eretz Israel.

Sobre a terra de Israel crescemos e sobre ela nos conventamos em cidadãos; fortificamos a crença em um Deus único, aspiramos os ventos do país e lutaremos por nossa independência e poder, nos envolvemos com sua atmosfera e alimentamos o lençol que cresceu em sua terra. Em Eretz Israel se desenvolvem as idéias de nossos profetas. Ali nascemos como nação e ali amadurecemos. Quando veio a tempestade e nos jogou fora dos limites do país, não pudemos mais crescer, tal como não

Exercício de redação para o curso de História da UFPA

pode crescer uma árvore arrancada da terra. E toda a nossa vida foi dedicada a resguardar nossa singularidade que foi criada em Eretz Israel - a singularidade Eretz-israelita pura, e nada mais.

O caminho o qual poderá ir um movimento judaico-nacional para que seja real e sinceramente popular, é o caminho que conduz a máxima segurança da existência dessa singularidade eretz-israelita.

Criaremos um plano encaminhando para aumentar nossa influência em nossa pátria e, o colocaremos em prática no dia-a-dia, passo-a-passo, com ganha e perseverância. Não será um trabalho "pequeno", como dizem os territonialistas, que creem que vamos sentar numa praia e esperar até que Hertzl tenha êxito em ~~seus atos~~ ^{seus atos} - não é algo tão mesquinho e pequeno. E junto com o plano, deve aumentar também nossa organização fora de Israel, e nossos líderes devem, como antes, preparar o momento e esperar a hora apropriada para a ação diplomática geniosa que deverá encerrar o caso.

Nossa fé em Eretz Israel não reside no sentimento cego, semi-místico, se não que é uma conclusão que se deriva de uma investigação imparcial da essência da nossa história e nosso movimento.

Excertos do Depoimento Frente à Real Comissão Britânica (1937)

[Zeev Jabotinsky]

... Quando refiro-me ao "Estado Hebreu", aponto uma sociedade, ou um país, que goza de uma determinada medida de governo autónomo em suas questões internas e externas e na qual existe uma maioria judaica.

... Quando refiro-me a Eretz Israel, falo sobre o território com preensão em ambas as margens do Jordão.

... A causa de nossas penúrias é a "Diaspora"; esse fato genérico de ser minoria em todas as partes. Não é o anti-semitismo dos homens. Trata-se, antes de mais nada, do anti-semitismo das coisas, um ódio interno aos estrangeiros, mesclado em qualquer entidade social e económica. Não passamos dúvidas de que a solução é retirar de todas as partes da Diaspora que já não podem progredir, as quais já não resta possibilidade alguma de subsistência, concentrando todos os refugiados em um lugar que não seja Diaspora, que não constitua o retorno à mesma situação, onde os judeus representam uma minoria não absorvida em meio a um corpo estranho, social, económico ou político. É natural que se for permitido o desenvolvimento deste processo de imigração, tal como deveria ser, sem perturbações, a curto prazo passaríamos os judeus a ser maioria em Eretz Israel.

Tenho profunda compreensão pelas exigências dos árabes, na medida em que não exagerem em suas pretensões. Somos unânimes em afirmar que a situação económica dos árabes em Eretz Israel no período da colonização judaica e graças a ela, é motivo de inveja para todos os vizinhos, a tal ponto, que cidadãos destes países manifestam desejo de imigrar para Eretz Israel. Segundo nossos planos, não há necessidade de expulsar os árabes. Ao contrário, a ideia de Eretz Israel em ambas as margens do Jordão, inclui-os, a seus descendentes e também muitos milhões de judeus. Não nego que no decorrer deste processo os árabes passarão a ser, forçosamente, minoria. Não é desgraça para nenhuma raça ou nação, que conta na atualidade com tantos Estados nacionais aos quais agregar-se-ão, no futuro, outros mais. Uma parte, um ramo desta raça — precisamente um dos que não se incluem entre os mais consideráveis — deverá viver em um Estado que pertence a outros;

NÃO É OUTRA SITUAÇÃO DAS MAIORES POTÊNCIAS DO MUNDO. SER-HE-IA DIFÍCIL CITAR QUALQUER DAS GRANDES NAÇÕES COM SEUS RESPECTIVOS ESTADOS, NAÇÕES IMPONENTES E PODEROSAS, QUE NÃO OCASIONA ALGUM RAMO DE SUA POPULAÇÃO EM OUTRO ESTADO. É PERFEITAMENTE ACEITÁVEL QUE OS ÁRABES DE ERETZ ISRAEL PREFIRAM QUE O PAÍS SEJA O ESTADO ÁRABE NÚMERO 4,5 ou 6; ENTENDO-O COM FACILIDADE. MAS QUANDO ESTE ARGUMENTO É COLOCADO FRENTE À EXIGÊNCIA DE SALVAÇÃO DOS JUDEUS, A COISA ASSEMELHA-SE A "ALGUÉM QUE SACIOU FANTASTICAMENTE SUA FOME E FEIXA-SE DO FATO A UM FAMINTO."

... Desejo consignar, ademais, que a resolução da Liga das Nações no que concerne à Transjordânia NÃO INCLUI NADA QUE ENTRE EM CONTRADIÇÃO COM A INCLUSÃO DESTA REGIÃO NOS LIMITES DA COLONIZAÇÃO JUDAICA.

... É preciso defender o país. E como os judeus jamais solicitaram a terceiros que os defendessem, devemos ter a exigência de que lhes seja permitido criar uma força defensiva em Eretz Israel ou, pelo menos, constituir uma parte considerável desta força.

... A Transjordânia deverá ser aberta à colonização judaica e a segurança pública consolidada mediante a criação de um batalhão judaico e a permissão legal para a auto-defesa dos judeus.